

ARQUITETURA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA TERMORREGULAÇÃO ANIMAL

Cleuton de Sousa Silva, José Valdevan de Sousa Silva, Augusto Sérgio Sampaio, Hugo Leonardo Sampaio Lopes

RESUMO

O entendimento da vida se manifesta através de adaptações, da capacidade fisiológica desenvolvida pelos seres vivos de se inserirem em um determinado local. Com condicionantes atreladas a uma gama de variáveis, das quais, como submetidos a nos submetemos, situações que ora podem facilitar, ora podem dificultar esse processo. Essas condicionantes respondem diretamente aos meios de desenvolvimento e produção, de características individuais ou coletivas a grupos de indivíduos que compartilham o mesmo habitat. Esse entendimento de bem-estar animal pelo homem, ao longo dos séculos, possibilitou o surgimento de meios de produção, bem como o desenvolvimento de ferramentas que os auxiliassem nesse processo. A arquitetura em seu amago tem a finalidade de ser uma escultura habitável, seja para o homem, ou para fins de produção e armazenamento, adaptada e desenvolvida a dada finalidade em que lhes é confiado atuar. O metabolismo animal responde ao processo fisiológico do animal e aos fatores ambientais, a arquitetura imprime um papel intermediador nesse processo, possibilitando ao animal um ambiente termicamente confortável e acessível, auxiliando no controle da temperatura ambiental, promovendo uma significativa redução dos distúrbios de termorregulação e depressão metabólica causados pela variação de temperatura e condicionantes climáticas.

Neste artigo tivemos uma invasão no site onde destruiu este artigo, por isso estamos aos poucos corrigindo. Agradecemos a ajuda dos autores ou que tenha uma copia deste artigo para que possamos substitui-lo pelo original, por favor enviar para

E-mail: patriciomaracaja@gmail.com